

TITULO

O congresso da IEAD como um elemento da territorialidade do protestantismo pentecostal assembleiano.

Introdução

As reflexões que realizamos neste trabalho, inserem-se dentro das abordagens da Geografia da Cultural, mais propriamente dentro da Geografia da Religião. Para a primeira, a análise das diferentes formas espaciais e sua relação com as diversas manifestações culturais são seu objetivo central, o que permite a Ciência Geográfica estudar temas como as manifestações arquitetônicas, festas populares, as religiões e religiosidades, etc.

É neste contexto que se insere então a Geografia da Religião, subcampo da Geografia Cultural, que visa analisar as diversas formas, pelas quais a(s) religião(ões) e os diferentes grupos religiosos (cristãos, e não cristãos) se expressam espacialmente.

Considerando isto, analisamos neste artigo o protestantismo em sua vertente pentecostal, tendo a Igreja Evangélica Assembléia de Deus (IEAD) que foi fundada no Brasil em 1911, no estado do Pará e, uma de suas muitas manifestações religiosas, o Congresso, como os focos específicos de nossas reflexões. Em outras palavras, assumimos o congresso, que sumariamente é um evento religioso especial, como uma prática territorial, um elemento da territorialidade do protestantismo pentecostal assembleiano.

E neste sentido, expomos inicialmente uma explanação sobre a organização institucional da IEAD, e alguns apontamentos sobre o congresso, bem como, sobre algumas formas territoriais da IEAD no Brasil. E por fim, trazemos uma descrição de dois congressos, realizados em 2007, com o objetivo de permitir uma melhor compreensão sobre este evento tão importante, que é o Congresso.

1) IEAD: Organização, Congresso e Território(s)

Enquanto uma instituição religiosa, a IEAD no Brasil se organiza hierarquicamente da seguinte maneira. O órgão representativo e, de certa fora deliberativo maior é a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB) Esta foi fundada em 1929 e reconhecida em 1934 e, compreende a agremiação de todas as Convenções regionais de IEAD's. Atualmente está sob a presidência do Pr. José Wellington Bezerra da Costa. Líder da IEAD do Belenzinho em São Paulo-SP.

No Paraná, as IEAD's se organizam em torno da Convenção das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus do Estado do Paraná (CIEADEP), esta agrega as 6 regiões eclesiásticas, nas quais está subdividido o estado. O atual presidente da CIEADEP é o Pr. Israel Sodré, Líder da IEAD em Foz do Iguaçu. Os limites territoriais da Cieadep não coincidem com os do Estado do Paraná, pois parte dos campos eclesiásticos (CE) deste estado estão sob a coordenação da convenção catarinense CIEADESC, bem como a Cieadep possui em seus "domínios" dois CE's do sul do Estado de Mato Grosso do Sul.

Assim sendo, a IEAD de Guaíra esta vinculada a 6ª região eclesiástica, este compõe-se de 15 municípios

, entre eles os dois do estado de MS falados anteriormente. Seu atual presidente é o Pr. Silvio Ferreira Pimenta, Líder da IEAD do município de Toledo-PR.

Por fim, chegamos a unidade administrativa básica da IEAD no Brasil, o Campo

Eclesiástico (CE). Este pode ser entendido como o território que esta sob a liderança de um Pastor presidente, e “[...] o pastor presidente não entra no campo eclesiástico do outro, por que são limites, então há um respeito bastante grande em relação a isto.”(Perci Fontoura - entrevista) Os limites do CE de Guaíra não atendem aos limites do município, pois integram o referido CE, a Igreja do município de Mercedes-PR e um setor no município de Terra Roxa-PR, o setor do distrito de Vila Guarani (setor nº 08). Mas quanto à organização de um CE, este se estrutura numa rede de setores que estão todos ligados e subordinados ao Templo Sede ou Setor Sede (Setor nº 01). Assim, o CE de Guaíra possui 14 setores e todos estão sob a presidência do Pr. Perci Fontoura.

Org. ESION Fernando de Freitas

O congresso: uma aproximação

Ao falarmos em congresso, lembramos logo os congressos acadêmicos. Os que acontecem na IEAD de Guaíra, são análogos aos acadêmicos. Mas com a fundamental diferença de que ocorrem com e por motivos e finalidades religiosas.

Assim, os congressos na IEAD de Guaíra, podem ser classificados em Congressos Setoriais (CS) e Congressos Gerais de Campo Eclesiástico (CGC). Denominamos CS's, os congressos que ocorrem nos setores da IEAD (executado o setor sede), e são congressos de menor magnitude que o CGC. Denominamos de CGC, os congressos que ocorrem nas dependências do templo sede e, envolve todas os demais setores do CE. Portanto, se trata de um congresso de jovens, todos os jovens que integram os grupos juvenis nos demais setores, são requisitados a participarem dos ensaios de canto, para juntos poderem se apresentar nos dias do CGC.

Portanto, quando se trata um CGC, nas datas em que este ocorre, não há a realização de cultos nos outros setores, pois todos os membros são incentivados a irem ao templo sede para participarem. Quando se trata de um CGC, subentende-se que este é um congresso da IEAD como um todo. Acredito então, que nestas ocasiões vem à tona um certo sentimento de pertencimento a um grupo.

Mas o congresso é um evento religioso que dura geralmente de 3 a 4 dias e ocorre em datas previamente escolhidas. Durante os dias de sua realização ocorrem cultos todas as noites – as vezes programam-se algumas atividades para durante o dia, como é o caso dos cultos matutinos denominados de Manhã Missionária; ou mesmo um culto de estudo bíblico – estes cultos são marcados por um afluxo maior de fiéis e não fiéis, pois geralmente vem caravanas de fiéis de outras localidades para prestigiar o evento.

Além disso, durante a realização de um congresso, existem atrativos (religiosos) que visam atrair os fiéis e não fiéis. Estes atrativos podem ser cantores, famosos ou não, mas de outras localidades, e pastores pregadores afamados, para ministrarem o sermão. Neste sentido, é também um atrativo a apresentação em canto, do grupo de jovens, de senhoras, de crianças, etc;

principalmente quando o congresso também é uma comemoração a mais um ano da existência destes grupos na igreja. O fim religioso primeiro de um congresso é o mesmo de qualquer outro culto, possibilitar a vivência do sagrado e conquistar novos fiéis pela conversão destes, mas no congresso isto é buscado com mais intensidade e ênfase.

No entanto, os congressos da IEAD são de várias naturezas (se assim podemos denominar): congressos de jovens, de crianças, de irmãs, de pastores, de missionários ou de missões, de esposas de pastores e demais obreiros, de filhos de obreiros, etc.

Portanto, à caracterização que fizemos anteriormente, todos se enquadram, exceto os congressos de pastores, pois os mesmos são exclusivos a estes; e o congresso de esposas de obreiros, que são voltados mais a esta classe de mulheres. Os demais são voltados a temas de seu público alvo (jovens, senhoras, crianças, etc), mas é buscada e aceita a participação de todos os fiéis e de não fiéis.

Por fim, podemos dizer que o congresso é um evento especial e esperado, pois é temporário – dura poucos dias --; tem público alvo específico, mas, não exclusivo – jovens, crianças, senhoras, etc --; é periódico – geralmente cada grupo (público alvo), tem seu congresso 1 vez por ano --; é escalar—seu alcance espacial pode ser local, regional, nacional, e até mesmo internacional.

Protestantismo assembleiano e Território

Analisarmos geograficamente a(s) religião(ões), implica em buscarmos as diversas formas pelas quais a(s) mesma(s) se expressa(m) espacialmente, uma vez que “As complexas ligações da religião com as outras dimensões da vida nas diferentes sociedades tornam difícil especificar que aspectos da religião são de interesse para os geógrafos.” (ROSENDAHL.1994, p. 19) Mas segundo a mesma autora “A perspectiva que interessa aos geógrafos está na análise da experiência da fé no tempo e no espaço em que ela ocorre.” (1994, p. 20)

Sendo assim, contribuições úteis nos dá Santos(1996). Propõe-nos o autor, que compreendamos o espaço como “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações [...]”(SANTOS.1996, p. 51) E diz mais o autor “Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva a criação de novos objetos ou se realiza sobre objetos preexistentes.” (p.52)

Para o Santos(1996) as coisas passam a ser objetos “[...] quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais[...]”(p.53) Desta forma, um templo vem também a ser um objeto, pois inegavelmente é alvo de intenções sociais, possui uma função sócio-religiosa: servir de lugar especificamente destinado às celebrações e cerimônias religiosas, “[...] lugar santo por excelência, casa dos deuses[...]”(ELIADE.1996, p. 56)

Semelhantemente, o terreno – propriedade sobre o qual é construído o templo – também pode ser considerado um objeto, bem como, a casa pastoral e qualquer outra construção secundariamente relacionada a vida religiosa propriamente dita. Eis, pois, um sistema de objetos.

Mas sobre estes objetos – especialmente o templo e o terreno da igreja – incidem um sistema de ações. Ações, na sua grande maioria de natureza religiosa. Santos(1996) parafraseando Morgestern, nos diz que “A ação é um processo, mas um processo dotado de propósito[...]”(p.64) Bem como, “[...] é um deslocamento visível do ser no espaço, criando uma alteração, uma modificação no meio. Um dos resultados da ação é, pois, alterar, modificar a situação em que se insere.” (SANTOS.1996, p. 64)

Portanto, podemos considerar o congresso como uma ação, pois por ser um evento especial e periódico, ele altera toda a dinâmica da vida religiosa da comunidade envolvida. Altera a vida coletiva e individual, uma vez que muitos fiéis deixam seus afazeres particulares e passam a dedicar parte de seu tempo diário a tarefas relacionadas ao congresso, assim como, antes do evento deixa-se até mesmo de realizar-se cultos, para cederem o seu tempo para ensaios musicais e reuniões organizacionais. Isto porque é um evento esperado por

todos.

Contudo, as ações no caso da IEAD, não se resumem ao congresso, podemos citar ainda os cultos diários e as campanhas de evangelismo.

Ademais, todas estas ações estão sempre sob a coordenação do pastor presidente do CE, e se estas se realizarem nos setores, também estarão sob uma segunda coordenação, que é a do dirigente da congregação local. Assim, existem atores que decidem, coordenam e outros que estão submetidos a esta coordenação. Segundo Santos(1996) parafraseando J. Massini diz, “[...]inclui[-se] entre os grandes decisores[...] os chefes religiosos...” (p.65. grifo nosso)

Portanto, “A ação é subordinada a normas, escritas ou não, formais ou informais[...] (SANTOS.1996, p.64)

Não obstante, quando falamos de objetos religiosos e ações religiosas (ao menos em sua maioria), evidenciamos que por sua função e significado e por seus objetivos e finalidades ambos estão tacitamente sob controle. Portanto, falamos que “É nesta poderosa estratégia geográfica de controle de coisas e pessoas, ampliando muitas vezes o controle sobre territórios, que a religião se estrutura enquanto instituição.” (ROSENDAHL.1994, p. 25)

Assim, controlar coisas e pessoas; objetos e ações são um pressuposto primeiro e evidentemente territorial. Pois conforme afirma Haesbaert(2004) “O território[...] não é apenas ‘coisa’, conjunto de objetos, mas, sobretudo, ação, ritmo, movimento que se repete.”(p.281) E para Souza(2005) o território “[...] e fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder[controle].”(p.78, grifo do autor)

Diante disso, creio que os territórios das IEAD, o são concomitantemente por dominação e apropriação, “[...] o território enquanto espaço simultaneamente dominado e apropriado, ou seja, sobre o qual se constrói não apenas um controle físico, mas também laços de identidade social.” (HAESBAERT.2002, p 121)

Domínio, porque na sua grande maioria, os templos e os terrenos que os contém, são todos de propriedade da igreja. Propriedades privadas legalmente reconhecidas. São assim, territórios “[...] através da delimitação e da afirmação do controle sobre uma área geográfica.” (SACK.1987 apud HAESBAERT.2002, p. 119)

São também por apropriação, porque tanto o templo, lugar sagrado por excelência, e o terreno – secundariamente –, são tidos respectivamente como Casa de Deus e, propriedade que contém a Casa de Deus, terra da Igreja. São territórios apropriados porque estão revestidos de uma significância especial, pois como afirma Eliade “ Todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultados destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente.”(1996, p. 30 grifo nosso)

Estes territórios dos quais estamos falando são os setores da Igreja. Um setor é uma congregação, situada em determinados pontos do centro urbano, ou na zona rural, que esta ligada/subordinada ao Templo Sede, (setor 01). Sua localização visa dar acesso mais fácil, ao sagrado aos fiéis que residem longe do templo sede. Assim, sua função é facilitar a vivência do sagrado por parte destes fiéis, sem que os mesmos tenham que se dirigir sempre ao templo central, o que na maioria das vezes é custoso. Em caso contrario, a perda de fiéis devido a um afastamento progressivo da vida religiosa seria praticamente certa.

Diante disso, percebe-se que os setores (inclusive o Setor Sede) são territórios pela lógica zonal,

ou seja “[...] de controle de áreas e limites ou fronteiras[...]”(HAESBAERT.2004, p. 290) Mas, por estarem interconectados entre si e subordinados ao Setor Sede, também passam a

constituir os nós de um Território – rede. Pois para Dias “A primeira propriedade das redes é a conexidade, ligação. Os nós das redes são assim, lugares de conexões, lugares de poder e de referência[...]” (2005, p. 148). Pois “[...] na verdade as congregações, uma igreja no bairro, é uma extensão da igreja central, o que se ensina aqui, se ensina lá[...]” (Perci Fontoura - entrevista)

Em outras palavras, a distribuição espacial dos setores da IEAD em Guaíra, é na realidade um grande conjunto de pequenos territórios contínuos articulados e interconectados, o que evidencia um a outra lógica muito interessante de territorialização, que é a territorialização em rede.

Por fim, no caso da IEAD em Guaíra “Teríamos então duas formas ou lógicas básicas de territorialização: uma, pela lógica zonal, de controle de áreas e limites ou fronteiras, outra, pela lógica reticular, de controle de fluxos e pólos de conexão ou redes.”

(HAESBAERT.2004, p. 290)

Nas palavras de Souza “[...] território descontínuo é, na realidade uma rede a articular dois ou mais territórios contínuos.” (2005, p. 94. grifos do autor).

2) O congresso: Um elemento da territorialidade assembleiana

Sendo as lógicas de territorialização da IEAD em Guaíra, Zonal e Reticular; a territorialidade, ou melhor “[...] o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um território.” (ROSENDAHL.1994, p.25), também deverão ser analisadas, levando em consideração esta realidade. Pois conforme afirma Souza “[...] territórios contínuos e descontínuos singulares são representantes de duas territorialidade distintas, contínua e descontínua.” (2005, p.99).

Assim, analisaremos o congresso numa perspectiva zonal e reticular, considerando-o como uma prática territorial, ou melhor, uma ação/fluxo territorializante. Pois “O território[...] [é] sobretudo, ação, ritmo, movimento que se repete.” (HAESBAERT.2004, p. 281)

Analisando então os congressos (CS's e CGC's) numa perspectiva zonal, os consideramos como um Centro de Convergência e Irradiação (CCI). Rosendahl ao propor este tema de análise da geofricidade da religião, o aplica as peregrinações a lugares sagrados e/ou santuários. Diz a autora:

A peregrinação [...] [é] uma demonstração de fé que adquire uma nítida espacialidade, pois envolve o deslocamento de um lugar a outro, deslocamento este que, em muitos casos é marcado por uma periodicidade regular. Envolve assim, espaço e tempo, fixos – os lugares sagrados – e fluxos – a peregrinação. (1994, p. 22)

Por conseguinte, o lugar sagrado é um Centro de Convergência e Irradiação, porque no caso do cristianismo católico romano “Acredita-se que a graça divina é especialmente poderosa nos lugares visitados por Jesus Cristo, pelos santos ou, pela Virgem Maria, lugares nos quais eles apareceram em visões ou, onde estão guardadas suas relíquias.” (ROSENDAHL.1994, p. 23) E o é de irradiação porque ao propiciar a vivência do sagrado, “irradia” o sagrado, a fé, a graça.

Diante disso, o congresso também pode ser entendido enquanto um CCI, com algumas ressalvas, pois quando Rosendahl fala do CCI, ela fala de fixos: os santuários, e de fluxos: as peregrinações, sendo que os fixos por conterem uma significância religiosa,

sagrada, atrain os fiéis, pois buscam o contato com o sagrado, realidade que pode gerar então os fluxos, as peregrinações.

Diante disso, ressaltamos o seguinte: primeiro, o congresso enquanto um CCI não tem um fixo/objeto que seja, por seu significado, o atrator de fiéis. O mesmo ocorre num lugar sagrado, o templo (fixo/objeto), mas não é este o responsável pelas ações/fluxos. Segundo, os fluxos, - os deslocamentos de fiéis até o templo – possuem por sua vez um certo caráter de sacrifício, mas não são denominados ou concebidos como uma peregrinação.

Assim, o congresso é um CCI, por que ao ser um evento especial e esperado, possuir um certo caráter comemorativo e dispor de atrativos, é, pois, um evento que atrai um número maior de fiéis e não fiéis que nos cultos diários. A realização de um congresso deixa o setor que o realiza em proeminência no conjunto dos demais.

Já sua característica de irradiação vem do fato de que como um evento religioso especial, possibilita uma oportunidade também especial de se viver o sagrado, e isto a um número muitas vezes grande de fiéis e não fiéis de localidades consideravelmente longínquas. Não perde seu caráter de culto religioso, mas, pelo contrário, isto é reafirmado com mais evidência.

Portanto, é devido e suas características de convergência e irradiação, que um congresso sempre destaca o setor (território), que o está realizando. Destaca-o no contexto dos demais setores da Igreja de outras localidades; em relação às outras igrejas evangélicas e não evangélicas da localidade, como também destaca no conjunto de todo o município, embora na maioria das vezes esta dimensão só seja alcançada quando se trata de um CGC.

O destaque deve-se a periodicidade do congresso, pois por se realizar todo ano e sempre no mesmo mês

, a igreja já o espera. Deve-se também a propaganda que é realizada a respeito de um congresso em um dado setor, propaganda interna a igreja, junto aos demais setores e, também externa, junto a sociedade civil.

Mas, decorrendo destas características de Convergência e Irradiação, o congresso também possui uma outra, o seu alcance espacial, sua área de influência. Isto é levantado por Rosendahl quando diz: “Qual o alcance espacial, isto é, área de influencia de um centro de peregrinação?” (1994, p. 24) E quando afirma: “Existem santuários de nível internacional, nacional, regional e local.” (ROSENDAHL.1994, p.23)

Acreditamos que área de influência, alcance espacial e nível, podem ser substituídos por Escala. Esta enquanto “[...] uma estratégia de apreensão da realidade[...]” (CASTRO.2005, p.120) “[...] medida que confere visibilidade ao fenômeno.” (CASTRO.2005, p.123) Em outras palavras, porque “(...) o fenômeno observado[deslocamentos/peregrinação], articulado a uma determinada escala, ganha um sentido particular.” (CASTRO.2005, p.120)

Assim, é exatamente este caráter de particularidade, que é assumido pelos fenômenos, (os deslocamentos, as peregrinações) ao serem articulados a uma determinada escala, que vem demonstrar ser esta, mais uma característica geográfica do congresso. cremos então, que será possível nos aproximarmos da escala de um congresso, analisando a distancia percorrida pelos peregrinos/fiéis em seus deslocamentos. Pois enquanto a escala de um culto diário é extremamente local na maioria das vezes, a de um CS ou CGC é geralmente regional. O congresso surge assim, como uma prática territorial poderosa, tendo em vista sua capacidade de provocar outras ações e controlá-las/direcioná-las, isto localmente, regionalmente ou mesmo nacionalmente.

Por fim, é por estas características de convergência, irradiação e escalaridade, que

o congresso se expressa enquanto uma prática territorial zonal, pois como uma ação sob controle da igreja, visa direcionar e provocar outras, que semelhantemente incidirão sobre objetos, por sua vez também controlados. Assim, ações e objetos controlados, ao incidirem-se uns sobre os outros, ambos reforçar-se-ão enquanto controlados. Eis, pois o território enquanto “[...] relações de poder espacialmente delimitadas e operando sobre um substrato referencial.” (SOUZA.2005, p. 99)

Mas por ser o congresso uma ação carregada de significado, que se junta a outras ações com objetivos também religiosos, e incidem sobre objetos carregados de simbolismo religioso, temos o território enquanto espaço apropriado, ou seja, “[...] sobre o qual se constrói não apenas um controle físico, mas também laços de identidade social.” (HAESBAERT.2002, p.121) Então “[...] há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras.” (ELIADE.1994, p.25. grifo nosso)

Entretanto, numa perspectiva territorial reticular, precisamos somar às características de Convergência, Irradiação e Escalaridade, que possui o congresso numa perspectiva zonal, as de Mobilidade e Freqüência.

Em outras palavras, ao ser a reticularidade uma das lógicas de territorialização da IEAD em Guaíra, o congresso vem a ser uma prática territorial nesta perspectiva pelo fato de a IEAD realizar – no conjunto de todos seus setores- muitos congressos ao longo do ano e, de forma que as datas de realização de um congresso, escolhidas por um setor, não coincidam com a de outro.

Assim, é freqüente porque numa perspectiva temporal (1 ano) muitos são os congressos que se realizam, e é “móvel” , porque numa perspectiva reticular, estes congressos ocorrem em diferentes nós (setores) do território-rede. Vistos em conjunto, os congressos sempre ocorrem em diferentes pontos do CE.

Portanto, é enquanto um fluxo/ação “móvel” e freqüente, que o congresso novamente desponta como uma prática territorial, pois segundo Haesbaert “(...) territorializar-se significa, hoje, construir e/ou controlar fluxos/redes e criar referenciais simbólicos num espaço em movimento, no e pelo movimento.” (2004, p.280. grifo do autor)

Por fim, podemos perceber que tanto zonal ou reticularmente, o congresso é uma prática territorial que atende a ambas lógicas, e mutuamente às reforça, pois entendê-lo considerando suas características de Convergência, Irradiação, Escalaridade, Mobilidade e Freqüência, permite-nos visualizá-lo melhor enquanto um elemento da territorialidade do protestantismo pentecostal assembleiano.

3) O 39º Encontro das Irmãs do Círculo de Oração Esperança Divina e o 6º Congresso da Juventude Herdeiros de Cristo: dois exemplos.

Dissemos até o presente, que tanto um CGC, quanto um CS, possuem as mesmas características: Convergência, Irradiação e Escalaridade, e o que os diferencia basicamente é sua relevância no contexto do CE. Assim, considerando os objetivos para este sub-capítulo, expostos na introdução deste trabalho, passaremos doravante aos exemplos.

O 39º Encontro das Irmãs do Círculo de Oração Esperança Divina, foi um congresso geral de campo (CGC), que se realizou nos dias 24, 25 e 26 de Agosto de 2007, no templo-sede em Guaíra. Nestas referidas datas, houve culto todas as noites, sendo que na primeira noite (24/08), ocorreu a chamada “entrada das irmãs”; ou seja, em um dado

momento do culto, o pastor que coordenava a cerimônia deteve a mesma e, nos minutos seguintes, sob um fundo musical, todas as senhoras que compunham então o Círculo de Oração, solenemente adentraram o templo e se posicionaram em pé, em bancos previamente separados para elas.

Em seguida, todas as irmãs, aproximadamente umas 250 senhoras, ainda em pé e uniformizadas com vestidos azuis com detalhes em branco, cantaram o hino “Estou na Bênção” da cantora evangélica Mara Lima.

Ainda na primeira noite, trouxe o sermão o pastor Sidney Borges dos Santos, da cidade de Sorriso – MT. Em sua exposição o referido Pr. considerou a diligência, a coragem a habilidade de negociação e o envolvimento em trabalhos sociais, como umas das características de uma mulher virtuosa.

Nas outras duas noites, (25 e 26/08) houve a apresentação do grupo de irmãs e o sermão esteve a cargo do Pr. Jassom Marquês Fontoura, de Boa Vista – RR. No sermão da noite, do dia 25/08, o referido pastor considerou a coragem, a persistência e a fé como sendo algumas das características da mulher cristã e, no sermão da noite do dia seguinte, o mesmo Pr. dedicou-se em fazer uma exposição sobre a pessoa de Jesus Cristo.

Além deste pastores e do grupo de “irmãs”, compunham também o conjunto de “atrativos” alguns cantores que estiveram presentes no evento.

Contudo, por ser m CGC, este congresso deu-se pelo agrupamento de todas as irmãs que compunham os círculos de oração nos diferentes setores dos CE de Guaira-Pr, o que explica a quantidade aproximada de 250 “irmãs”. Ademais, não vieram para este congresso só as senhoras, mas também inúmeros fiéis e não fiéis, dos diversos setores, e do centro urbano da cidade, proporcionando assim um número aproximado de 700 pessoas por culto, um número muito acima da média dos cultos diários de rotina. Vieram também caravanas de fiéis de diversas localidades do CE de Guaira, como a caravana de Mercedes – Pr (setor nº14), que dista uns 45 quilômetros de Guaira, de Dr. Oliveira Castro (setor nº12) e de Vila Guarani (setor nº 08), que distam respectiva e aproximadamente 35 e 10 Km de Guaira.

Portanto, eis tacitamente, o fixos e os fluxos, o território e o congresso como um elemento da territorialidade; bem como suas características de Convergência, Irradiação e Escalaridade.

Entretanto, numa perspectiva territorial reticular, dissemos que o congresso possui também as características de “Mobilidade” e Freqüência. E considerando isto, falaremos doravante do 6º Congresso da Juventude Herdeiros de Cristo, no sentido de evidenciar suas diferenças e semelhanças em relação a um CGC.

O referido congresso, ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2007, nas dependências do setor de nº 08, localizado no distrito de Vila Guarani, município de Terra Roxa – PR, CE da IEAD de Guaira.

Diferentemente do CGC citado anteriormente, neste CS o publico alvo era os jovens, e o grupo em evidência era a juventude local, denominada Herdeiros de Cristo. Segundo uma espécie de costume da IEAD de Guaira, na primeira noite de culto de CS, o sermão fica sempre a cargo do Pr. Perci Fontoura e, em vila Guarani não foi diferente. Já nas noites seguintes, a congregação tem liberdade para escolher quem deseja convidar para trazer os sermões.

Assim, na segunda noite do CS em questão, trouxe o sermão Pr. Paulo e, na noite do dia 30/09, trouxe o sermão o Ev. Gilmar Soares. Ambos pastores são do CE de Guaira, mas são um tanto afamados por “pregar bem”. Integrado ainda ao conjunto de “atrativos”, os cânticos ficaram a cargo da Banda

Evangélica Alfa, da cidade de Terra Roxa – Pr.

Em todas as três noites, houve a presença de inúmeras pessoas, tendo uma média diária de aproximadamente 50 pessoas por culto, e com a participação de caravanas de outros setores, como o setor nº 6, que dista aproximadamente 20 Km do setor nº 08 e de muitos fiéis de outras localidades de CE de Guaira que vieram com seus carros particulares, este 6º congresso contou com uma quantidade de pessoas bastante superior a dos cultos semanais de rotina.

Assim, durante este três dias, o setor de Vila Guarani ficou em evidencia no contexto da IEAD de Guaira e da comunidade local, pois de certa forma compreende-se que a igreja “está em festa”.

Tal destaque/evidência ocorre em todos os setores, quando estes realizam seus congressos. Desta forma, de tempos em tempos, diferentes pontos (os setores) do CE “estão em festa”. Como não há colisão de datas, pois as mesmas são coordenadas pela igreja sede, o território - rede, se evidencia pela vivência coordenada deste elemento da territorialidade assembleiana que é o congresso.

Por fim, estes dois exemplos de congressos, um CGC e um CS, demonstram as diferenças quanto a amplitude de suas características de Convergência, Irradiação, Escalaridade, o que contribui para fazer dos setores, territórios – zona e território-rede; assim como, por suas características de “Mobilidade” e Freqüência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que expusemos neste texto, percebe-se que os eventos religiosos da IEAD, que não raro ocupam espaços nas mais diferentes mídias, os congressos são uma evidência de uma importante ação territorializante das mesmas; e os mesmos, por suas características de convergência e irradiação torna-se uma importante estratégia na conquista e manutenção de fiéis, bem como, sua variável escalaridade, os torna uma oportunidade impar de viver o sagrado.

Não obstante, às igrejas mais organizadas e estruturadas como a IEAD, o congresso não só é uma estratégia na conquista de fiéis, mas também uma prática territorial que permite a conquista e manutenção do território. O congresso, permite que as igrejas estejam sempre em destaque nos mais variados pontos do espaço, “marcar presença”, ou como dissemos: “mobilidade” e Freqüência.

Ademais, apesar de observarmos eventos religiosos análogos aos congressos, em outras instituições religiosas (igrejas) pentecostais do Brasil, isto por modo algum configura-se como um problema, vemos isto como uma comprovação da eficácia de tal estratégia religiosa, bem como, oportunidade impar de entendermos geograficamente o porquê do crescimento evangélico no Brasil.

Profº Dr. Coordenador da pesquisa: Tarcísio Vanderlinde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, I. E. O problema da escala. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L.(orgs). Geografia: Conceitos e Temas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005. p 117-140.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L.(orgs). Geografia: Conceitos e Temas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005. p 141- 162.

ELIADE,M. O sagrado e o profano a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiteritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400p

HAESBAERT, R. Territórios Alternativos. EDUFF, São Paulo: Contexto, 2002. 186p.

ROSENDAHL,Z. Porto das caixas: Espaço sagrado da baixada fluminense. São Paulo: FFLCH/USP, 1994, Tese de Doutorado (geografia humana).

SANTOS,M. A natureza do espaço Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. 308p.

SOUZA,M.J.L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L.(orgs). Geografia: Conceitos e Temas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005. p 77-116.

Entrevista

FONTOURA,Perci. Entrevistador: Esion f. de Freitas. Guaíra – PR. Entrevista concedida ao autor em 20 de junho de 2007

Site:

HYPERLINK <http://www.cieadep.com.br>

www.cieadep.com.br

Acesso em 20/10/2007

Convenç

o das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus do Estado de Santa Catarina Assis Chateaubriand, Cafelândia, Cascavel, Cap. Leônidas Marques, Foz do Iguaçu, Guaíra, Guaraniçu, Matelândia, Mal. C. Rondon, Medianeira, Mundo Novo, Nova Aurora, Sete Quedas, Terra Roxa e Toledo.

Fonte: www.cieadep.com.br

Setor, é a denominação dada pela IEAD a uma congregação que esta ligada e subordinada a um templo sede.

Consideramos os congressos da IEAD, análogos aos acadêmicos, nos seguintes aspectos: que ambos se realizam pela agremiação de pessoas com objetivos claros e em locais e ocasiões predeterminadas; como também dependendo do congresso, as pessoas vem de diversas e, não raro, longínquas distancias para participarem.

Em alguns casos pode ultrapassar até uma semana, como é o Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (CGMUH), que ocorre anualmente em Balneário Camburiú – SC.

As senhoras compõem na IEAD e algumas outras denominações evangélicas, um grupo

especial chamado de Circulo de Oração. Este grupo se reúne semanalmente para cantar, orar e cultivar. É prioritário, mas exclusivo das mulheres e quando se realiza um congresso direcionado a elas, este é denominado de Congresso do Circulo de Oração.

Obreiro é a denominação comum, dada tanto aos Pastores, como aos demais homens que possuem algum cargo na hierarquia eclesiástica da IEAD. Neste sentido, ressaltamos que na Hierarquia eclesiástica da IEAD, o cargo mais elevado é o de Pastor-presidente, os outros cargos como, Pastor-auxiliar, Evangelista, Presbítero, Diácono e Cooperador, estão todos subordinados ao Pastor – presidente.

Diz-se da residência do Pastor. Na maioria das vezes esta se encontra dentro do terreno da igreja.

Dizemos ações e objetos religiosos, porque, como demonstramos, ambos estão carregados de significados religiosos.

Compreendemos também como um território-zona, o CE, pois apesar de ser uma unidade administrativa interna da IEAD, possui uma área com limites e fronteiras de certa forma definidas, às quais os pastores presidentes vem circunscritas a sua autoridade enquanto líderes. Neste sentido, a territorialização em rede vem a reforçar este caráter territorial zonal, pois o território-rede “[...] corresponde à área de influência, essencialmente informal e de limites nebulosos, de um poder organizado em rede .” (SOUZA.2002 apud HAESBAERT.2004, p. 297. grifo do autor)

Cada setor, faz o esforço de realizar seus congressos sempre nos mesmos meses e se possível nos mesmos finais de semana nos quais os realizou no ano anterior, evitando assim provocar choque de datas na agenda da igreja devido ao considerável número de congressos que se realizam ao longo de um ano(15 congressos).

Somente para o ano de 2007, estavam previstos na Agenda da IEAD de Guaíra, 15 congressos; isto somente de Abril a Dezembro do referido ano.

Denominamos de móvel, não porque o entendemos enquanto um objeto deslocável, mas enquanto pratica territorial de um território – rede, este ocorre em quase todos os nos (setores) desta rede. Por isto, móvel entre aspas.

Os números apresentados aqui a respeito dos congressos que estamos falando, são sempre resultados de uma aproximação, pois não nos fora possível realizar uma contagem sistemática.

Todos os pastores preletores deste congresso, foram convidados exclusivamente para pregar no mesmo.

As juventudes de um CE, forma sempre uma união de jovens, em Guaíra é denominada de UMADG – União da Mocidade das Assembléias de Deus de Guaíra – Pr, isto a nível de CE. Organizam-se também a nível estadual na UMADEPAR – União da Mocidade das Assembléias de Deus do Estado do Paraná.

Seu sobrenome não nos fora possível conseguir.